UNIBF. Gestão de Recursos Humanos (Tecnólogo). 2021. Disponível em: https://www.unibf.com.br/curso/graduacao-ead/gestao-de-recursos-humanos-tecnologo. Acesso em: 30 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Manual de projeto aplicado. Jaguarão, RS:

Universidade Federal do Pampa, 2013. Disponível em:

https://silo.tips/download/universidade-federal-do-pampa-campus-jaguarao-curso-superiorde-tecnologia-em-ge. Acesso em: 30 jun. 2021.

A RELEITURA DAS OBRAS DE ROMERO BRITTO POR MEIO DE UMA CONTAÇÃO DE HISTORIA PARA CRIANÇAS ATENDIDAS EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL

MEIRE AYUMI ITO OKADA

Faculdade de Educação Paulistana

RESUMO

Este trabalho buscou desenvolver, em vídeo, uma contação de história para crianças por meio da releitura das obras de Romero Britto, em especial o quadro “O Abraço”. O intuito foi proporcionar de forma lúdica e criativa uma história que ressignificasse à afetividade em tempos de isolamento social relacionando obra de arte e contação de história à crianças em vulnerabilidade e risco social. Utilizando-se de revisão literária e metodologia de pesquisa-ação técnica – qualitativa, o projeto foi realizado na ONG - Obra Social São Benedito, localizada na Zona Norte de São Paulo, com uma proposta estimuladora pelo recurso de aula virtual. Mediante pesquisa exploratória, por meio de questionário, foi observada a necessidade de produção de conteúdos virtuais que viabilizassem o entendimento da essência de ações físicas de demonstração de afeto que não são possíveis durante o isolamento social imposto pela pandemia por Covid19, a exemplo do abraço. Como resultado, um vídeo, em formato dinâmico e ilustrativo, foi produzido para os atendidos como uma atividade remota, para despertar a imaginação, o interesse e gosto pelas artes, além de auxiliá-los de forma positiva como lidar com os sentimentos e as emoções em tempos atuais. Concluindo assim que conteúdos virtuais são necessários e uma boa alternativa para tornar o processo de ensino-aprendizagem e assistência social mais atraente e estimulante durante o isolamento imposto pela pandemia.

Palavras Chave: Arte-Educação. Contação de História. Espaço Educacional Não Formal. Romero Britto.

1 INTRODUÇÃO

A educação pode ocorrer em diferentes circunstâncias e prepara o ser humano para desenvolver suas atividades no percurso de sua vida e uma delas é a educação não formal, onde socializa os indivíduos, desenvolve hábitos, atitudes, comportamentos, modos de pensar e de se expressar no uso da linguagem, segundo valores e crenças, é também um serviço que se entende por ser auxiliar no direito à educação e que contribui

para inclusão do sujeito no âmbito educacional. No presente trabalho, será abordada, a questão do espaço educacional não formal, contação de história e sua importância em auxiliar no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos educandos.

As instituições de educação não formais, estão inseridas no chamado terceiro setor, sem fins lucrativos, no qual podem ser consideradas as ONGs (Organizações não Governamentais), as instituições, as entidades e as associações filantrópicas e sem fins lucrativos. Entende-se que o objetivo das mesmas é proporcionar a educação extraescolar, juntamente com a promoção do bem estar social, para crianças, jovens e adolescentes. Este modelo alternativo de educação não se dá apenas em instituições fechadas, apesar de na maioria dos casos se caracterizarem desta forma, mas também através de movimentos sociais e ainda organizações não-governamentais que atuam com a questão da infância e adolescência.

Considerando a ideia de que a interação social é um dos pilares para que a criança se desenvolva em todos os aspectos e que ela seja incentivada diante desse novo contexto de profundas transformações, nas quais as ONGs (Organizações não Governamentais) tiveram que se reinventar e as atividades passaram a acontecer em ambientes interativos, este projeto utilizou como forma de contribuição, mitigar o isolamento social e possibilitar aos atendidos um momento de interação social e de contato com a arte, por meio de uma contação de história em vídeo, de forma lúdica e dinâmica. O tema escolhido foi: Contação de História para atendidos da Obra

Social São Benedito-OSSB, focando na releitura da obra do artista plástico Romero Britto.

A Obra Social São Benedito, localizada na Zona Norte, no bairro do Jaçanã, em São Paulo, atualmente atende o projeto designado como CCA Murialdo (Centro Para Crianças e Adolescente Murialdo), em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS. Realizam atendimentos às famílias em situação de vulnerabilidade e risco social e, também, as crianças destas famílias, de 06 a 14 anos, que realizam neste espaço atividades de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária. As intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. O foco é atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Este projeto tem como objetivo geral, apresentar uma contação de história, em vídeo, para os atendidos da ONG - Obra Social São Benedito com a releitura das obras de Romero Britto, em especial “O Abraço”. O intuito foi proporcionar de forma lúdica o entendimento do atual significado emocional de ações físicas de demonstração de afeto que não são possíveis durante o isolamento social imposto pela pandemia por Covid19, considerando que as obras deste renomado artista, intituladas em invocar o espírito da esperança; em transmitirem aconchego e nomeadas como “arte da cura", sejam tão representativas e benéficas para o en-

tendimento dos tempos atuais. Como objetivos específicos, buscou-se: analisar os atendidos e as dificuldades, elaborar uma contação de história que permita aos atendidos: despertar a imaginação e o gosto pela arte e auxiliar de forma positiva na maneira que lidam com os sentimentos e emoções, utilizar recursos audiovisuais como apoio para alcançar os atendidos mesmo com o isolamento social, oferecer uma contação de história de boa qualidade e proporcionar conhecimento de forma agradável e estimulante.

O projeto tem como base a colaboração dos seguintes autores: Como fundamentação teórica temos, GOHN (2016), auxiliando com o papel da educação não formal para a sociedade, SANTOS; SOUZA (2013), fundamentando a importância das ONGS, TRINDADE (2020), reforçando a importância da contação de história em espaços não formais de educação, DREHER (2012), sobre o artista plástico, Romero Britto, suas obras, características e o que representam.

Além da contribuição dos autores citados a cima, foi utilizada como auxilio para a construção do projeto as disciplinas: "Educação em Espaços Não Formais" e "Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas". A interdisciplinaridade é fundamental para melhor compreensão de questões sociais, econômicas e ambientais, pois estas são essenciais ao avanço da cidadania e da promoção de vivências emancipadoras.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse projeto, foi utilizada a revisão literária no processo de investigação e embasamento das ações realizadas:

A revisão da literatura é uma parte vital do processo de investigação. Aquela envolve localizar, analisar, sintetizar e interpretar a investigação prévia (revistas científicas, livros, actas de congressos, resumos, etc.) relacionada com a sua área de estudo; é, então, uma análise bibliográfica pormenorizada, referente aos trabalhos já publicados sobre o tema. A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado actual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento. (BENTO, 2012, p. 1)

Como método de pesquisa esse trabalho utilizou a pesquisa-ação técnica – qualitativa. A pesquisa qualitativa:

(...) Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo. (GODOY, 1995, p. 58).

Visto que, devido à situação de pandemia atual do país, ficou impossibilitada a visita presencial, optou-se por solicitar que os envolvidos respondessem a um questionário. Além de manter contato com os participantes por meio de aplicativo de mensagens para coleta de dados, a fim de obter uma maior compreensão do cenário estudado.

Dentre as diversas variantes da pes-

quisa qualitativa, a mais adequada para execução desse projeto foi a pesquisa-ação, que pode ser definida como:

[...] um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 1985, p. 14 apud BALDISSERA, 2001, p. 5)

Sendo assim:

A pesquisa-ação como método agrega várias técnicas de pesquisa social. Utiliza-se de técnicas de coleta e interpretação dos dados, de intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo para trabalhar com a dimensão coletiva e interativa na produção do conhecimento e programação da ação coletiva. (BALDISSERA, 2001, p. 7)

Este projeto também utilizou a ferramenta Design Thinking em sua elaboração. “Design Thinking significa acreditar que podemos fazer a diferença, desenvolvendo um processo intencional para chegar ao novo, a soluções criativas, e criar impacto positivo.” (IDEO, 2013, p.11)

Essa ferramenta é baseada na empatia, é necessário que o problema seja realmente entendido do ponto de vista dos envolvidos antes de começar o processo de sugestão de soluções. Isso inspira as ideias que poderão resolver a situação de maneira que seja o mais próximo possível da necessidade real do problema.

Assim sendo, fica clara a escolha pela pesquisa qualitativa considerando que o projeto utiliza a ferramenta design thinking que se baseia na empatia, na compreensão de uma dificuldade para gerar uma solução prática para um problema específico.

2.1 Problema e objetivos

As dificuldades identificadas nas respostas dadas pela ONG ao questionamento feito, norteou a escolha da temática tratada neste projeto.

Como ressignificar a afetividade em tempos de isolamento social por meio da relação entre obra de arte e contação de história para crianças em vulnerabilidade e risco social?

O tema escolhido foi: Contação de História para atendidos da Obra Social São Benedito-OSSB: uma releitura das obras do artista plástico Romero Britto.

O objetivo geral consiste em apresentar uma contação de história, em vídeo, para os atendidos da ONG - Obra Social São Benedito com a releitura das obras de Romero Britto, em especial “O Abraço”. O intuito foi proporcionar de forma lúdica o entendimento do atual significado emocional de ações físicas de demonstração de afeto que não são possíveis durante o isolamento social imposto pela pandemia por Covid19, considerando que as obras deste renomado artista, intituladas em invocar o espírito da esperança; em transmitirem aconchego e nomeadas como “arte da cura", sejam tão representativas e benéficas para o entendimento dos tempos atuais.

Como objetivos específicos, buscou-se:

a) analisar os atendidos e as dificuldades;

b) elaborar uma contação de história por meio de obras de arte que permita aos atendidos:

c) despertar a imaginação e o gosto pela arte;

d) auxiliar de forma positiva na maneira que lidam com os sentimentos e emoções.

e) aproximar os atendidos do mundo da arte

f) oferecer uma contação de história de boa qualidade;

g) proporcionar conhecimento de forma agradável e estimulante.

h) utilizar recursos audiovisuais como apoio para alcançar os atendidos em isolamento social;

2.2 Justificativa

O projeto tem como propósito ressignificar a afetividade em tempos de isolamento social, imposto pela pandemia do COVID19, em conformidade com a Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020; o Decreto Estadual nº 64.864, de 16 de março de 2020 e Decreto Municipal nº 60.058 de 27 de janeiro de 2021 que regulamentam o retorno às atividades educacionais. Por meio de ações e atividades que proporcionem acolhimento e favoreçam o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social de crianças em vulnerabilidade e risco social, desenvolveu-se uma contação de história, em vídeo, que unida as obras alegres e vibrantes de Romero Britto, visam, ainda, influenciar e contribuir para a ampliação das habilidades de escrita e leitura; da aproximação com as artes e da interação e inclusão social dos atendidos da ONG Obra Social São Benedito. Convém reforçar que as atividades a distância devem ser consideradas e são recursos válidos atualmente, pois ajudam a trabalhar temas que despertem para a importância de se reforçar lúdica e virtualmente pequenos gestos como o abraço, sorrisos, ou sentimentos de empatia e compaixão como forma de amenizar depressão e ansiedade em tempos de distanciamento social. A escolha do tema e frisa a importância desse conteúdo como atividade para os atendidos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo ora apresentado tem por finalidade investigar e propor o desenvolvimento de uma contação de história a ser realizada em espaços educacionais não formais, inspirada na releitura das obras do artista plástico Romero Britto, tais como “O Abraço”. Esta contação de história visa proporcionar de forma lúdica o entendimento do atual significado emocional de ações físicas de demonstração de afeto que não são possíveis durante o isolamento social vivido atualmente. Para tanto, buscou-se nas disciplinas estudadas, nos repositórios acadêmicos (artigos, dissertações, teses) e nas bibliotecas virtuais, o embasamento teórico para a elucidação de conceitos importantes para a construção do conhecimento, da argumentação e de ideias que viabilizassem este projeto.

Como ressignificar a afetividade em tempos de isolamento social por meio da relação entre obra de arte e contação de história para crianças em vulnerabilidade e

risco social?

Para responder a esta questão faz-se necessário conhecer alguns estudos de autores sobre: Educação Não Formal e os Espaços onde ocorrem, Contação de História e Arte na Educação e outras pautas pertinentes. Considerando, assim, a importância pedagógica destes estudos na construção e apropriação do conhecimento e, também, na formação de educadores e cidadãos conscientes, cultos e capazes.

A Educação não formal é aquela que ocorre fora do sistema formal de ensino, sendo complementar a este. É um processo organizado, mas geralmente os resultados de aprendizagem não são avaliados formalmente. Consiste em atividades realizadas em meios não escolares, que favorecem a participação coletiva. E, segundo Gohn (2016, p. 60), "[...] é aquela que se aprende “no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente por intermédio de espaços e ações coletivas cotidianas.” Segundo Gohn:

[...] a educação não formal poderá ocorrer tanto em espaços urbanos como rurais; tanto em espaços institucionalizados (no interior de um conselho gestor, por exemplo), como no interior de um movimento social, entre aqueles que lá estão participando e reivindicando, e vão aprender algo sobre um determinado tema – quem são os opositores, os encaminhamentos necessários; como poderá ocorrer ainda em outros espaços sociopolíticos, como nas ONGs (Organizações Não

Governamentais), nos museus etc. (GOHN, 2016, p. 62)

A autora complementa, sinalizando que:

[...] As práticas da educação não formal se desenvolvem usualmente extramuros escolares, por meio de organizações sociais, movimentos, programas de formação sobre direitos humanos, cidadania, práticas identitárias, lutas contra desigualdades e exclusões sociais. Elas estão no centro das atividades das ONGs (Organizações Não Governamentais) nos programas de inclusão social, especialmente no campo das artes, da educação e da cultura. (GOHN, 2016, p. 61)

Sobre as ONGs (Organizações Não Governamentais), Gohn enfatiza que estas são “[...] o grande celeiro das práticas de educação não formal na atualidade, especialmente aquelas voltadas para o desenvolvimento de projetos sociais, com grupos socioeconômicos em situação de vulnerabilidade.” (GOHN, 2016, p. 63)

São nesses locais que “[...]a educação não formal contempla o aprendizado das diferenças, pois se aprende a conviver, socializar ideias e experiências, respeitar o outro, construir identidade coletiva, ter contato com regras éticas, relativas às condutas aceitáveis socialmente.” (SANTOS; SOUZA, 2013, p. 22)

Segundo as autoras, “[...]trabalha temas que surgem das necessidades e interesses dos principais agentes do processo com o objetivo de educar para a cidadania, para a liberdade, para a igualdade, para a democracia e para o exercício da cultura.” (SANTOS; SOUZA, 2013, p. 23)

É neste contexto que Santos e Souza, introduzem a importância da Contação de Histórias na Educação não Formal:

[...] No contexto da educação não formal, cabe ao professor demonstrar que a leitura e o ouvir histórias pode ser algo divertido, que abre as portas para a cultura letrada, para o prazer em aprender algo novo; incita a imaginação, a fantasia; amplia o conhecimento de mundo, de lugares, de pessoas. (SANTOS; SOUZA, 2013, p. 23)

Para as autoras, "[...] a contação de histórias revela-se como um instrumento comprometido com a formação humana, a fim de contemplar aprendizagens interessantes e significativas num espaço de educação não formal." (SANTOS; SOUZA, 2013, p. 23)

Para ambas, "[...] As histórias enriquecem a vida das crianças e auxiliam no processo de alfabetização, de letramento e ajudam, também, na formação do leitor" (SANTOS; SOUZA, 2013, p. 23).

As autoras consideram que: "[...] É a possibilidade de encontrar outras ideias para solucionar questões, desvendar o mundo imenso dos conflitos e dos impasses vividos, defrontados pelos personagens de cada história." (SANTOS; SOUZA, 2013, p.25)

Reforçando esta ideia, Trindade considera que as histórias:

[...]podem nos ajudar a nos construir como pessoas, entender quem somos, entender como o mundo funciona, as relações sociais, como o mundo se fez, mesmo que seja através de uma ficção ou de uma fantasia, mas também contam sobre a origem das coisas de uma maneira ficcional, ajudando a pensar sobre o início das coisas, do mundo." (TRINDADE, 2020, p.4)

E mais: "[...] É preciso acreditar no poder das narrativas, pois são transformadoras, possibilitando um ensaio da vida, com metáforas, aprendendo a lidar com o mundo real." (TRINDADE, 2020, p.42)

Segundo os autores citados até aqui, a Contação de Histórias contribui para o desenvolvimento significativo dos cidadãos. Para além disto, associada as Artes e suas ramificações, a Contação de Histórias será capaz de desenvolver, além das capacidades já mencionadas, outras que colaborem para a sensibilidade, a ludicidade, a compreensão da cultura e linguagens visuais.

Segundo Trindade: "[...] Contar Histórias traz para a criança uma imagem de belo, permitindo que a criança se envolva com as imagens que lhe é apresentado aos olhos, assim como todas as áreas da arte, elevando seu espírito, mexendo em sua percepção e cultivando sua sensibilidade." (TRINDADE, 2020, p. 46)

E, mais: "[...] Ao contar uma História, essa preocupação com o belo, precisa ser levado em consideração, dentro do critério de cada um, dentro da leitura que se faz do que está sendo contado e apresentado." (TRINDADE, 2020, p. 46) Vasconcelos afirma que:

[...] Quando, na infância, assistimos a uma contação podemos compreender a mesma como uma performance artística, e nosso olhar envolve-se com a dança do contador, a expressão cênica, a voz, os instrumentos musicais, figurinos e todos os demais elementos artísticos que possam estar inseridos na atividade do contador. (VASCONCELOS, 2018, p.1)

Conforme mencionado anteriormente, a Contação de Histórias deste projeto buscou inspiração nas obras de Romero Britto:

[...] consagrado artista brasileiro que utiliza técnicas particulares com cores vibrantes e composições ousadas. Como pintor Romero Britto utiliza o estilo cubista, representando as formas da natureza por meio de figuras geométricas. Verdadeira obra prima que faz deste artista um dos mais premiados atualmente. (DREHER, 2012, p. 02)

Sobre Romero Britto, a autora descreve:

[...] faz uso de cores corajosas, padrões animados e contornos fortes em preto em suas obras que vibram com felicidade e inocência. Com apelo universal, seu estilo mistura Pop Art com Cubismo em trabalhos artísticos que lembram o entusiasmo e a sinceridade das crianças. Após sair da Faculdade de Direito, Britto vendeu seu carro e seus primeiros trabalhos artísticos e mudou-se para a Europa, passando a vender seus quadros nas ruas. Uma encomenda de trabalho da Absolute Vodka o tornou famoso nos

Estados Unidos. Os trabalhos de Britto também apareceram em peças de

empresas internacionais conhecidas, e já foram exibidas em galerias por todo o mundo. (DREHER, 2012, p. 21)

E, mais:

[...] Romero Britto é dos mais premiados artistas de nosso tempo. O artista pop mais jovem e bem sucedido de sua geração, Britto tem criado obrasprimas que invocam o espírito de esperança e transmitem uma sensação de aconchego. Suas Obras são chamadas, por colecionadores e admiradores, de “arte da cura. (DREHER, 2012, p. 22)

Sobre o artista plástico, a autora ainda acrescenta: “[...] Sua arte contém cores vibrantes e composições ousadas, criando graciosos temas com elementos compostos do cubismo. Pinta suas obras com o estilo cubista, representando as formas da natureza por meio de figuras geométricas.” (DREHER, 2012, p. 22)

Segundo Dreher: “[...] É através da arte que os artistas deixam seus registros, para que as pessoas possam interpretá-la, uma vez que a arte é desenvolvida para a sociedade.” (DREHER, 2012, p. 07)

Com o apoio dos conceitos e ideias elencados acima, justifica-se a importância e a valorização do ensino e aprendizagem das disciplinas aqui estudadas e destacadas, são elas: "Educação em Espaços Não Formais” e “Arte e Música na Educação: Fundamentos e Práticas". A interdisciplinaridade é fundamental para melhor compreensão de questões sociais, econômicas e ambientais, pois estas são essenciais ao avanço da cidadania e da promoção de vivências emancipadoras.

4 RESULTADOS

De acordo com as respostas dadas ao questionário elaborado para este projeto, Juliano Soares, Gerente de Projetos Sociais da Obra Social São BeneditoOSS, informa que os atendidos constituem-se de crianças na faixa etária entre 06 a 14 anos e 11 meses. Estes realizam no espaço atividades de convivência a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

Informa, ainda, que as intervenções são pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social, por meio de atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento e que propiciem experiências favorecedoras ao desenvolvimento da sociabilidade e da prevenção de situações de risco social.

Segundo Juliano Soares, as atividades a distância devem ser consideradas e são recurso válido atualmente, pois ajudam a trabalhar temas que despertem para a importância de se reforçar lúdica e virtualmente pequenos gestos como o abraço, sorrisos, ou sentimentos de empatia e compaixão como forma de amenizar depressão e ansiedade em tempos de distanciamento social. De posse dessas informações foi possível dar andamento ao projeto, pensando e desenvolvendo ações que contribuam para amenizar esse quadro. No caso, a ideia foi criar um vídeo relacionando obra de arte e contação de história, de forma lúdica e criativa, por meio da releitura das obras de Romero Britto, em especial o quadro “O Abraço”.

4.1 Protótipo Inicial

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: ABRAÇO NA SAUDADE

No protótipo, pensou-se em elaborar um envelope grande com um quadrado vazado no centro, possibilitando olhar por dentro, contendo vários cartões com as obras de arte do Artista Plástico Romero Britto, que pudessem ser retirados. A ideia é que esse envelope funcionasse como um quadro de arte móvel, que os cartões pudessem ser removidos durante a contação da história, e assim dando lugar a uma nova obra. A história selecionada para contação foi: O Abraço Perfeito de Joanna Walsh e Judi Abbor. (Anexo A)

Para elaboração do protótipo foram utilizados os seguintes materiais: papel cartão, cola, lápis, tesoura, sulfite, régua, e impressões das obras do artista, conforme ilustrações abaixo.

Foto 1 – Materiais utilizados



Fonte: Próprio autor

Foto 2 – envelope vazado



Fonte: Próprio autor

As obras selecionadas para contação de história foram: O Abraço, O Beijo, Borboleta, Urso, O Mundo nas Mãos, Flórida, Casal. Essas obras foram escolhidas por ilustrar adequadamente a história que foi se-

lecionada para contação. (Anexo A)

Foto 3 – Obras selecionadas



Fonte: Próprio autor

No vídeo conforme vai se contando a história, os cartões são mostrados um de cada vez, como um quadro de arte móvel.

4.2 Protótipo Final

O protótipo inicial foi submetido à avaliação do senhor Juliano Soares para considerações e críticas. Com sua vivência, conhecimento e atuação como GerenteEducador em Instituição Social, analisou e sugeriu alguns pontos de melhorias que foram considerados na versão final da gravação do vídeo desenvolvido especialmente para este projeto. Em seu feedback, o senhor Juliano aprova a escolha do tema e frisa a importância desse conteúdo como atividade para os atendidos. Ressalta a importância da entonação e expressão corporal como forma de chamar e prender a atenção das crianças, motivando-as a pensar, interagir e ter reações positivas com a contação. Sugere, ainda, que seja alterado o cenário, com o intuito de chamar a atenção das crianças, e que houvesse uma dinâmica introdutória para que os atendidos pudessem se concentrar.

Para adequação do vídeo foi criado um cenário com o fundo colorido e um fantoche, que interage com as crianças trazendo, por meio da leitura do Poema Abraço na Saudade, aconchego e a sensação de um abraço.

O produto final desse projeto foi apresentado aos assistidos da ONG durante uma das atividades online e todas as crianças que estavam presentes reagiram positivamente expressando sentimentos de carinho, amizade e amor considerando a alegria das obras de arte selecionadas, a história contada e o fantoche inserido no vídeo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto destacou a importância da elaboração e desenvolvimento de uma contação de história, em vídeo, para crianças em vulnerabilidade e risco social atendidas pela ONG, Obra Social São Benedito.

Por meio da releitura das obras de Romero Britto, em especial o quadro “O Abraço”, contou-se uma história com o intuito de ressignificar à afetividade em tempos de isolamento social, relacionando obra de arte e contação de história de forma lúdica e criativa.

Considera-se que o objetivo foi atingido, pois foi possível perceber que crianças e educadores sociais em instituições educacionais não formais, assim como alunos e professores de escolas tradicionais, tiveram que adaptar-se a uma nova proposta, utilizando recursos tecnológicos para atividades remotas. Dentro desta proposta, pensou-se em uma contação de história virtual que contemplasse este objetivo de forma dinâmica e ilustrativa.

Dada a situação atual do País, enfrentando a pandemia do Corona Virus Disease – 2019 (COVID-19), com instituições sociais sem atendimento presencial e seus atendidos com atividades apenas por meios virtuais, as práticas no contraturno escolar precisaram ser revistas e geraram uma intensa adaptação para todos.

Pensando em contribuir com esse processo de criação de conteúdo, o protótipo inicial foi submetido à avaliação do Gerente de Projetos Sociais da ONG, Juliano Soares, selecionado para colaborar neste projeto por sua vasta experiência, conhecimento e atuação como educador em instituições educacionais não formais.

Na devolutiva, Juliano Soares foi positivo ao analisar e sugerir alguns pontos de melhorias que foram consideradas na versão final. Feitas as adequações sugeridas no protótipo final, em nova devolutiva, o mesmo aprovou o resultado.

Sendo assim, esse trabalho ressalta a relevância de se pensar e desenvolver cada vez mais conteúdos utilizando a arte e ferramentas para vinculação em meios digitais, recorrendo a métodos de educação a distância, que possam mitigar o prejuízo causado aos meios educacionais durante a pandemia.

PLAY AS AN INCENTIVE TO READING IN THE FIRST YEAR OF FUNDAMENTAL

EDUCATION

ABSTRACT

This work sought to develop, on video, a storytelling for children by rereading the works of Romero Britto, especially the painting “The Hug”. The aim was to provide a story in a playful and creative way that gave a new meaning to affectivity in times of social isolation, relating artwork and storytelling to children in vulnerability and social risk. Using a literary review and research-qualitative - technical action methodology, the project was carried out at the NGO - Obra Social São Benedito, located in the North Zone of São Paulo, with a stimulating proposal for the use of virtual classroom. Through exploratory research, through a questionnaire, the need to produce virtual content that enabled the understanding of the essence of physical actions of demonstration of affection that were not possible during the social isolation imposed by the pandemic by Covid19 was observed, such as the hug. As a result, a video, in dynamic and illustrative format, was produced for those served as a remote activity, to awaken their imagination, interest and taste in the arts, in addition to helping them in a positive way how to deal with feelings and emotions. in current times. Thus, concluding that virtual contents are necessary and a good alternative to make the teaching-learning and social assistance process more attractive and stimulating during the isolation imposed by the pandemic.

Keywords: Art Education. Non-formal educational space. Romero Britto. Storytelling.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001.

Disponível em https://www.academia.edu/download/58981003/570-2129-1-PB20190421-95702myjnvd.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

BENTO, António. Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. Revista JA (Associação Académica da Universidade da Madeira), v. 7, n. 65, p. 42-44, 2012. Disponível em:

http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

DREHER, Ossélia Ioni Viola. ANÁLISE DAS OBRAS DE ARTE DE ROMERO BRITTO. O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS DA ESCOLA PUBLICA

PARANAENSE - PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, v. II, p. 1-40, 2012.

Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pd e/2012/2012_uem_arte_pdp_osselia_ioni_viola_dreher.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de empresas, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. Revista Pedagógica, v. 18, n. 39, p. 59-75, 2016. Disponível em:

https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/ pedagogica/article/view/3615. Acesso em: 21 abr. 2021.

IDEO. Design Thinking para Educadores. Versão em Português: Instituto

Educadigital, 2013. Disponível em https://www.dropbox.com/sh/hgnb8w3kbz-1nhef/AAAtlJo6droOysIkA4

9BAMnCa?preview=DT_Livro_COMPLETO_001a090.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

SANTOS, Ana Cláudia Tedesco dos; SOUZA, Anilda Machado de. Contação de história no espaço não escolar. Revista e-Ped–FACOS/CNEC Osório, v. 3, n. 1, p. 21-27, ago. 2013. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/eped/agosto_2013/pdf/contacao_de

_historia_no_espaco_nao_escolar.pdf. Acesso em: 21 abr. 2021.

TRINDADE, Rosane. Contação de Histórias e Palhaçaria - Caminhos para o Desenvolvimento Sensível da Criança na Educação Básica. 2020. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação. Campinas, SP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/352493. Acesso em: 19 abr. 2021.

VASCONCELOS, Roger A. de Castro. A contação de histórias no espaço escolar: a arte da performance. - XII ANPEd-SUL . Eixo Temático 19 - Educação e

Arte. 2018, p.1. Disponível em:

http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/2/2201-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

5 ANEXO A – HISTÓRIA E OBRAS UTILIZADAS NA CONTAÇÃO

O ABRAÇO PERFEITO

Joanna Walsh e Judi Abbor



O abraço perfeito

Mas nenhum destes é feito a minha medida! Vou partir em do abraço perfeito



Há abraços para namorados

E abraços para traquinas

Abraços que surpreendem os aluados e abraços que picam tanto que nem imaginam Que tamanho tem um abraço?



Um insecto pode ser bem intencionado

Mas mal eu sinto no meu joelho o seu a aperto acanhado

Um abraço de uma Jibóia é rígido de mais pra mim Nem consigo me mexer.

Não me serve um assim!



Um abraço de um urso pardo

É grande e muito apertado

Sorrir e não mostre medo Mas lembra-te de ter cuidado

E qual o números ideal de braços?

Pode ser um qualquer?

Uns tem um ror deles

E outros nem um se quer!

E então uma falforreca

Cuja picada dói um pedaço?

Só com luvas de borrachas lhe dava um abraço

Nenhum desses abraços é indicado

O ideal, o feito à medida pra mim. Mas...



Haverá abraços há anos- luz daqui?

Abraços tão distantes, lá no alto, em estrelas brilhantes?

Como serão os abraços nesses mundos fascinantes?

Altos já experimentei todos,

Baixos e grandes e pequenos Abraços fantásticos!